26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

PRODUÇÃO NEGRA E O COMBATE DO EPISTEMICÍDIO NO GT12 DO ENANCIB

BLACK SCHOLARSHIP AND THE FIGHT AGAINST EPISTEMICIDE IN GT12 OF ENANCIB

Tatiane Helena Borges de Salles – Universidade Federal de São Carlos /(UFSCAR)
Luciana de Souza Gracioso — Universidade Federal de São Carlos /(UFSCAR)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente trabalho aborda o epistemicídio, a produção científica negra e o antirracismo na Ciência da Informação brasileira. Parte-se do reconhecimento de que, embora a área tenha ampliado os debates sobre relações étnico-raciais, decolonialidade, Biblioteconomia Negra e justiça epistêmica, ainda persistem marcas históricas de apagamento, silenciamento e sub-representação da produção intelectual negra. O problema investigado refere-se à permanência de referenciais eurocentrados, masculinos e brancos como eixo dominante de validação científica, bem como à baixa presença de estudos sobre população negra em bases, eventos e espaços institucionais da área. De modo específico, buscou-se identificar estudos sobre população negra, caracterizar seus principais enfoques teóricos, temáticos e políticos, e discutir a importância do GT 12 do ENANCIB como espaço de circulação e fortalecimento dessas produções. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica-documental, baseada no levantamento e na análise interpretativa de produções científicas sobre epistemicídio, Biblioteconomia Negra, branquitude, decolonialidade e justiça informacional. Ao final, apresenta um quadro sintético com as principais marcas do epistemicídio na Ciência da Informação, identificadas a partir do estudo desenvolvido.
Palavras-chave: epistemícidio; produção científica negra; Biblioteconomia negra; decolonialidade; GT12.

Abstract: This paper addresses epistemicide, Black scientific production, and anti-racism in Brazilian Information Science. It starts from the recognition that, although the field has expanded debates on ethnic-racial relations, decoloniality, Black Librarianship, and epistemic justice, historical marks of erasure, silencing, and underrepresentation of Black intellectual

production still persist. The problem investigated refers to the persistence of Eurocentric, male, and white references as the dominant axis of scientific validation, as well as the low presence of studies on the Black population in databases, events, and institutional spaces in the field. Specifically, the aim was to identify studies on the Black population, characterize their main theoretical, thematic, and political approaches, and discuss the importance of GT 12 of ENANCIB as a space for the circulation and strengthening of these productions. Methodologically, it is a qualitative, exploratory, and bibliographic-documentary research, based on the survey and interpretative analysis of scientific productions on epistemicide, Black Librarianship, whiteness, decoloniality, and informational justice. In the end, it presents a synthetic framework with the main marks of epistemicide in Information Science, identified from the developed study.
Keywords: epistemicide; black scientific production; black librarianship; decoloniality; G12.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação tem se debruçado sobre os estudos da informação racial, considerando os processos de apropriação, organização, disseminação e democratização da informação, principalmente em eventos e artigos científicos, entre outros espaços de produção e circulação do conhecimento. Com isso, percebe-se o surgimento de pesquisadores dedicados à produção de novos conhecimentos sobre a temática para combater as injustiças epistêmicas. Nesse sentido, a Ciência da Informação preocupa-se com os seres humanos e com a utilização do conhecimento para a compreensão do mundo, com o intuito de promover transformações na sociedade.

Segundo Grosfoguel (2016), essas injustiças são resultadas do racismo, do sexismo epistemológico e do genocídio/epistemicídio direcionados aos povos indígenas, africanos, e às mulheres, desconsiderando suas vidas e os conhecimentos produzidos por esses grupos. O autor questiona como é possível que as universidades ocidentalizadas se baseiem no conhecimento produzido por uns poucos homens de quatro países da Europa Ocidental (Itália, França, Inglaterra, Alemanha) e dos Estados Unidos da América. Deste modo, define esse fenômeno como privilégio epistêmico, compreendido como a dominação da ciência por determinados grupos. Assim, a ciência que conhecemos hoje também é fruto do epistemicídio de diferentes povos.

A esse respeito, Krenak (2020) afirma que esses grupos partiam da premissa de que deveriam invadir o restante do mundo e levar a chamada humanidade esclarecida àqueles que, segundo eles, estariam na escuridão. Nesse imaginário, esses sujeitos seriam os detentores de uma luz capaz de iluminar o mundo. Para eles, depois de Deus na terra,

somente determinados grupos deteriam o poder soberano e o saber único e universal, sem espaço para outras cosmovisões.

As pesquisas sobre decolonialidade têm ganhado força nos últimos anos. Os estudos sobre a colonialidade do saber na área da Ciência da Informação, conforme apontam Alves, Andrade e Souza (2023), expressam a continuidade do colonialismo nas formas de influência sobre pessoas, culturas e modos de produção do conhecimento. Trata-se, portanto, de uma construção do conhecimento atravessada por relações de poder, reforçadas pelo capitalismo, pelo colonialismo, pelo sexismo e pelo patriarcado, que ocasionaram o genocídio de povos subalternizados (Grosfoguel, 2016).

Alves, Andrade, Souza (2023) levantaram as produções da Ciência da Informação que tratam do epistemicídio na base Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no período de 1972 a 2023, e identificaram apenas cinco artigos publicados entre 2021 e 2022, que abordam o tema na área. Diante da carência de estudos relacionados, os autores consideram que as contribuições desses artigos são relevantes do ponto de vista teórico-metodológico ao oferecerem subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas. Inclusive, alguns desses estudos são citados e referenciados ao longo deste trabalho, de modo a transformar a ausência em evidência para futuras produções científicas.

Segundo Alves, Andrade, Souza (2023, p. 11), “a colonialidade do saber e os epistemicídios são estruturais e estruturantes e impactam diretamente em qualquer produção de conhecimento, para o bem e/ou para o mal”. Além disso, o trabalho evidencia as produções científicas da Dra. Franciele Gârces da Silva no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), apontadas por Alves e Côrtes (2023), as quais vêm discutindo a temática étnico-racial na Ciência da Informação.

Enquanto isso, Almeida, Alves e Silva (2021) se atentam a analisar as bibliografias adotadas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil no ano de 2020, de acordo com as ementas dos cursos. Constataram que ainda é forte a presença da literatura estrangeira para o embasamento dos estudos e no ensino, tanto que 75% são estrangeiras, contra 25% que são publicações nacionais, sendo a quantidade elevada de autoria masculina e branca.

> Esse padrão organiza a distribuição de verdade e valor dos saberes, em que o Norte tem seu valor reconhecido na produção de ideias, e o Sul como consumidores-aplicadores de categorias que chegam formuladas e pré- fabricadas pelo Norte branco (Almeida, Alves, Silva, 2021, p. 15).

Com isso, evidencia-se o quão necessário é que a Ciência da Informação brasileira avance para a valorização, reconhecimento e democratização da produção científica negra. O processo emancipatório trata de colocar no centro as epistemologias do Sul e não como meros consumidores do Norte, pois as ciências são concebidas a partir de experiências vivenciadas por esses grupos, permitindo o arranjo de novas ciências.

Partindo desse pressuposto, o estudo busca compreender em que medida as produções científicas de grupos historicamente marginalizados são reconhecidas e legitimadas nos espaços acadêmicos do campo. Questiona-se de que forma esses trabalhos são abordados nos eventos da área, qual o seu impacto no surgimento de novas pesquisas sobre relações étnico-raciais e se os grupos de trabalho e encontros específicos têm atendido de maneira efetiva às demandas epistemológicas e sociais dessas populações.

Com isso, objetivamos analisar como a Ciência da Informação aborda o epistemícidio e as relações étnico-raciais; elencar as construções desses estudos sob a perspectiva antirracista e decolonial; identificar os estudos sobre a população negra e discutir a importância do GT12 e eventos correlatos específicos para a evolução da Biblioteconomia Negra.

Portanto, este trabalho evidencia a relevância destes estudos para a Ciência da Informação, pois estes revelam novas epistemologias a partir dos sujeitos, que culminam em novos estudos relacionados à temática racial, ou seja, não há como retroceder. Trata-se de avançar, reconhecer e transfluir para a academia os saberes ancestrais em prol da justiça informacional e epistêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento e a verdade dos povos colonizados devem ser libertos da escravidão epistêmica que permanece sob o domínio do paradigma epistemológico europeu. Conforme aponta Mathiesen (2015), a presença institucional branca marca o território no campo do saber e dita o que os colonizados devem seguir para serem aceitos na comunidade acadêmica.

A ciência é feita por pessoas e grupos de pesquisa, os quais se debruçam para minimizar os rumores de incerteza e insegurança. A inovação cria possibilidades por meio da combinação de diferentes conjuntos de conhecimento, de modo a produzir novas narrativas de lugares diferentes e pessoas, independentemente do sexo, etnia e nacionalidade. O acolhimento destes grupos possibilita alargar horizontes da forma de fazer ciência.

Ao reconhecer a ciência e o conhecimento destes grupos, a Ciência da Informação cumpre com o seu compromisso social e ético ao dar espaço para que este conhecimento das margens seja colocado no centro, tratando-se de uma reparação aos grupos que foram silenciados e apagados, mas que resistiram, registrando o seu conhecimento pela oralidade, por objetos que marcam o descobrimento e registro desta ciência diversificada, porém necessária para o avanço da humanidade.

> Tais transformações geram profundos questionamentos sobre a hegemonia de intelectuais brancos e a ausência das vozes negras nas bibliografias, sejam as vozes que compõem saberes acerca das relações étnico-raciais, sejam as das mais diversas áreas do conhecimento (Carmo *et al.*, 2021, p. 82).

Nesse estudo, daremos ênfase à produção científica na área das relações étnico-raciais, afrocentricidade, decolonialidade, que segue orbitando marcada pela estrutura de poder produzida pela colonialidade que se mantém em pleno funcionamento. Nessa perspectiva, os estudos relacionados à população negra na Ciência da Informação ainda encontram obstáculos a serem superados.

Como evidenciado por Ortolan, Silva e Alves. (2017), que realizou uma busca na base da BRAPCI entre os anos de 1979 e 2014, utilizando-se da palavra “negro”, e identificou apenas 36 trabalhos voltados para este grupo. Em outro momento, Alves e Cortês (2022) procederam a uma nova busca na base, compreendendo o período de 1979 a 2019, e utilizaram os termos “negro/a, pretos/as, cotas, ações afirmativas, raça, etnia e informação étnico-racial”. Foram recuperados 87 trabalhos, que representam apenas 0,45% de todos os títulos indexados na base. Ainda o autor diz que, dos trabalhos produzidos no ENANCIB (1994–2019), os trabalhos na temática representam 0,96%. Diante destes dados, é perceptível o apagamento e o silenciamento deste grupo na área.

Neste estudo, os pesquisadores ainda identificam os autores que mais publicam trabalhos, sendo 12 homens negros e 17 mulheres negras. Percebe-se o protagonismo

feminino negro; os cinco primeiros são: Dra. Mirian Albuquerque de Aquino (UFPB), Dra. Franciele Gárcez (UDESC/UFPA), Dra. Leyde Klebia Rodrigues da Silva (UFPB/UFRJ), Dr. Marcos Cavalcanti Miranda (UERJ), Dra. Graziela dos Santos Lima (UNESP). Ao procedermos uma busca nos currículo lattes identificamos os termos recorrentes nos seus trabalhos, como: mulheres negras, movimento negro, afrodescendente, informação étnico-racial, desigualdades raciais, inclusão social, biblioteconomia negra, branquitude, feminismo negro, cultura africana e afro-brasileira, etnicoconhecimento, africanizando acervos, epistemológicas negras, igualdade étnico-racial.

Em 2020, no ENANCIB, cria-se o GT12 (Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades) que traz na sua ementa:

> Estudos teóricos e aplicados em informação sobre Raça, Classe, Gênero, Sexualidades e interseccionalidades. Teorias Críticas, Culturais, Feministas, Queer e Raciais. Bases metodológicas-conceituais e aplicações técnico-científicas dos estudos étnico-raciais, de gênero, de acessibilidade e de diversidade. Relações sociais, de poder e resistências. Branquitude. Epistemicídio. Pós-Colonialidades, Decolonialidades e Anticolonialidades. Justiça Social, Informacional, Racial e de Gênero (ANCIB, 2026, não paginado).

Souza e Bonifácio (2023) avaliam a potencialidade do GT 12 para a valorização da cultura afro-brasileira no âmbito da Ciência da Informação, porque visa ampliar a representatividade, a inclusão e o reconhecimento da diversidade étnico-cultural. Com isso, evidencia-se a importância da Biblioteconomia Negra, sendo o GT um campo para troca de conhecimento relacionado à temática étnico-racial por meio deste GT.

> Além disso, fomenta a produção de pesquisas que investigam temas relevantes para a comunidade afrodescendente, como a representatividade nas bibliotecas, a construção de acervos que reflitam a diversidade étnico-cultural do Brasil, a promoção da leitura e do acesso à informação para populações historicamente marginalizadas, entre outros (Souza, Bonifácio, 2023, p. 6)

Para além disso, as autoras identificaram 31 trabalhos, mas apenas 8 são dirigidos aos negros, sendo 6 trabalhos completos e 2 resumos expandidos. A partir dos textos, chamam a atenção do olhar afrocentrado sob o olhar dos sujeitos e evidenciam a solidão acadêmica negra nas publicações do GT, sendo a repetição de 4 autores, e, ao mesmo tempo, trazem as palavras recorrentes nos textos como “corpo”, “branquitude”, “letramento racial”, “epistemicídio” são palavras que refletem a decolonialidade na Ciência da Informação.

> Uma das consequências da opressão e a dominação sistematicamente imposta impostas a grupos marginalizados, a partir do projeto colonial,são os índices de acesso aos sistemas de ensino superior, impactando também na produção científica derivada deste sistema, que nega estes sujeitos enquanto produtores de conhecimento (Ribeiro; Conceição, 2023, p.2).

Outro estudo, produzido por Melo Filho, Silva e Silva Júnior (2017), destaca a migração de trabalhos relacionados à temática, inicialmente publicados no GT 10 (Memória e Informação), para o GT 03 (Mediação, Circulação e Apropriação da Informação). Com isso, percebe-se a necessidade não apenas de pesquisar elementos históricos da cultura afro-brasileira e indígena, mas também a necessidade de mediar as informações étnico-raciais para os usuários, de modo que se tornem capazes de exercer o seu direito à cidadania em prol da inclusão e aptos para denunciar o racismo e a discriminação racial que assola estes grupos, sendo propulsores da vontade de mudança e da reapropriação da sociedade.

Nesse escopo ainda, destaca-se o estudo de Silva, Alves e Silva (2022), que aborda a ausência do protagonismo negro, tanto em trabalhos científicos quanto no convite a intelectuais negros para ministrar palestras, oficinas e rodas de conversa, dentre outras atividades durante os principais eventos da área: como Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD); Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB); Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina, dentre outros. Como se observou anteriormente, Alves (2021c); Alves; Cortês (2021) também evidenciam essa problemática, especificamente no ENANCIB; porém, verifica-se que a situação é sistêmica nos demais eventos da área.

Para suprimir as ausências, Silva, Alves, Silva (2022) relatam a experiência da criação do Encontro Nacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) em 2019 e as percepções de duas edições do evento, que se tornou internacional também em 2021. Bibliotecárias(os) negras(os) que, diante das injustiças cometidas, geram reivindicações coletivas e específicas dos grupos das margens que produzem a diversidade epistêmica necessária para a descolonização da área. Esse evento oportuniza a abordagem de assuntos centrais, como racismo estrutural e institucional, que atravessam pessoas negras nos eventos da área e na atuação profissional. Esse evento se caracteriza pelo fato de ser “nós falando de nós para nós”.

Este evento mostra como é fundamental que as vozes negras sejam ouvidas no espaço da Ciência da Informação em todos os eventos, pois, segundo Akotirene (2020, p. 113), “afinal, o conhecimento deve ir além das demarcações fixadas por linhas imaginárias do horizonte, e finalmente, valer-se de raça, classe, território e gênero, mas enlanguescendo-se”. Esses eventos, ao absorverem esses públicos, possibilitam que epistemologias e saberes ancestrais sejam incorporados à ciência que busca problemas e formas de solucioná-los, sendo um deles o epistemícidio.

O epistemicídio se refere à invisibilização e ao apagamento de conhecimentos que não são hegemônicos. Tanto que Gonçalves; Mucheroni (2021, p. 13) ressaltam que "A missão colonizadora foi epistêmica, suprimindo conhecimentos locais, seja por categorização, escravização ou tentativas recorrentes de genocídio”. Como forma de sobrevivência da hegemonia, considerando-se uma autoridade inquestionável nas correntes de pensamento eurocêntricas, que ameaça qualquer outro tipo de conhecimento.

Para evidenciar a ausência da abordagem na temática na Ciência da Informação, Silva, Laurindo, Silva (2022) realizaram buscas nas bases *Web of Science*, Biblioteca JSTOR, BRAPCI, *Scielo* e *Association for Information Science & Technology* entre os anos de 2002 e 2022 acerca da palavra racismo, em inglês, português e espanhol, que resultaram em 108 pesquisas, com destaque para WOS com 37 artigos.

As pesquisas foram divididas em a) pesquisas específicas sobre racismo baseadas nas experiências vivenciadas por pessoas, grupos e comunidades tradicionais de ascendência afro na sociedade brasileira; b) pesquisas que abordam o racismo não como temática principal, mas abordam aspectos da branquitude, disseminação da informação étnico-racial e mulheres negras. O estudo visou contextualizar o histórico do racismo e da cegueira racial no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Silva, Laurindo, Silva (2022, p. 9) afirmam: “O estudo demonstrou ainda que o campo está saindo das garras da cegueira racial para se vincular às reflexões e ações que prezem pelo antirracismo, justiça racial e extermínio de estruturas opressoras nas sociedades racializadas”.

Os estudos de Merton (2013), baseados na bibliometria e cientometria sob o efeito de Matheus, halo, trajetória, acopladas e epônimo. Diante desses métodos, observa-se a ausência de intelectuais negros e indígenas nesta perspectiva, pois estes foram silenciados e o seu reconhecimento foi tardio, evidenciando mais uma vez a exclusão destes grupos como

sujeitos e protagonistas nos estudos relativos à raça e à situação destes povos no Brasil, especificamente. Porém, estes sempre falaram pelos orifícios da máscara do silêncio.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória que busca desenvolver e esclarecer ideias, a fim de oferecer uma visão panorâmica de um fenômeno que é pouco explorado, dando suporte para estudos mais aprofundados. A natureza dos dados se deu por meio da pesquisa qualitativa, que busca compreender e interpretar o tema abordado, considerando os seus significados e práticas (Gonsalves, 2018).

Além disso, para coleta de dados, recorreu-se a pesquisa bibliográfica-documental, a fim de buscar materiais disponíveis na área sobre o objeto investigado e identificar as contribuições teóricas, epistemológicas e cognitivas sobre o assunto pesquisado (Köche, 2015).

Com relação a pesquisa documental, foi realizada na base da BRAPCI no mês de julho de 2026, utilizando a expressão de busca “ENANCIB”. Foram recuperados 457 trabalhos, entre trabalhos em eventos e artigos científicos. Atentou-se apenas às palavras identificadas no título, como: GT12; educação para relações étnico-raciais, negro, racismo, cultura afro-brasileira, epistemícidio. Deste modo, identificamos 68 estudos acerca do Grupo de Trabalho (GT).

Evidenciamos que a maioria dos estudos é dirigida ao GT 02, com (14) resultados, seguindo o GT 04 (11) e, por fim, GT 01 (10); os demais estudos referenciam-se aos GTs 3, 5, 6, 7, 9, 11, 7. Enquanto estudos dirigidos ao GT 12 contabilizaram-se apenas 02, portanto, torna-se necessário que novos estudos sejam desenvolvidos, de modo a impulsionar estudos sobre a temática do GT. Tais resultados comprovam o princípio da ausência referenciado por Grada Kilomba (2019), que remete à ausência de autoria negra nas áreas do conhecimento.

Adicionalmente, realizou a busca com a expressão de busca “GT12” retornou apenas 10, sendo 6 em evento científico especificamente, ENANCIB, publicados nos GTs, 3 nos trabalhos no GT12 (2023), os demais nos GT3 (2022), GT7 (2025) e GT9 (2023), tratando-se todos de trabalho completo. Os demais trabalhos referenciam-se a artigos e um livro.

Ao procedermos à busca pela expressão de busca “epistemicídio”, foram recuperados 43 registros; destes, apenas 14 tratavam-se de trabalhos publicados no ENANCIB. A palavra

aparece em 2019, por meio de um resumo expandido; em 2021, se apresenta no GT 2, 3 em dois trabalhos completos; em 2022 aparece em um trabalho completo no GT 12 e, em 2023, aparece em um trabalho completo no GT 12 e um na sessão especial. Em 2024, aparece como trabalho completo no GT 1 e G 12. No ano de 2025, resultam em 6 publicações em que aparece a palavra, sendo quatro nos trabalhos completos nos GT 1, GT 12, GT 10 e dois resumos expandidos no G3 e GT 10.

Diante disso, identificamos o aumento da produção científica após o GT 12, principalmente na apresentação de trabalhos completos, que evidencia o avanço de pesquisas voltadas para o combate do epistemicídio na Ciência da Informação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente às análises desenvolvidas, em relação ao objetivo geral do estudo de analisar como a produção científica da Ciência da Informação aborda o epistemicídio e as relações étnico-raciais, considerando suas contribuições para a construção de perspectivas antirracistas e decoloniais, foram feitas as seguintes constatações:

Figura 1 – Síntese dos principais resultados encontrados no estudo

	RESULTADO IDENTIFICADO	SÍNTESE INTERPRETATIVA
PONTOS NEGATIVOS (EPISTEMICÍDIO E BARREIRAS)	**PONTOS NEGATIVOS (EPISTEMICÍDIO E BARREIRAS)**	
	Baixa presença de estudos sobre epistemicídio na Ciência da Informação	Levantamento identificou apenas cinco artigos na BRAPCI (2021-2022), evidenciando temática pouco explorada.
	Predominância de referenciais eurocentrados na formação	Bibliografias da Pós-Graduação ainda apresentam forte literatura estrangeira, masculina e branca, indicando permanência do Norte global.
	Sub-representação da população negra na produção científica	Trabalhos sobre população negra, relações étnico-raciais e ações afirmativas ainda representam percentual reduzido na produção indexada.
	Baixa representatividade da temática negra no ENANCIB	Embora em crescimento, trabalhos sobre temática negra são reduzidos em relação ao total do evento.
	Persistência da solidão acadêmica negra	Concentração da produção em poucos autores revela limites na ampliação da autoria negra e consolidação coletiva.
	Ausência de protagonismo negro em eventos científicos	Intelectuais negros aparecem pouco como conferencistas, palestrantes e protagonistas em eventos de Biblioteconomia e CI.
PONTOS POSITIVOS (RESISTÊNCIA E AVANÇOS)	**PONTOS POSITIVOS (RESISTÊNCIA E AVANÇOS)**	
	Crescimento da produção após ações afirmativas	Maior presença de corpos, vozes, valores e representações negras nos espaços acadêmicos e científicos após políticas afirmativas.
	Protagonismo de pesquisadoras negras	Destaque para a relevância e consolidação da temática por mulheres negras na Ciência da Informação.
	Criação do GT 12 como marco institucional	Avanço para a institucionalização de debates sobre raça, gênero, diversidades, decolonialidade e justiça informacional.
	Fortalecimento da Biblioteconomia Negra	Campo fundamental para ampliar representatividade, valorizar cultura afro-brasileira e enfrentar silenciamentos informacionais.
	Emergência de espaços próprios de afirmação negra	Encontro Nacional de Bibliotecários Negros como estratégia para fortalecer produção de conhecimento a partir dos próprios sujeitos.
	Movimento de superação da cegueira racial	CI começa a deslocar-se para abordagens comprometidas com antirracismo, justiça racial e diversidade epistêmica.

Fonte: elaboração própria (2026) [1].

[1] Construído com a fonte de dados da pesquisa, com uso da ferramenta Gemini.

Diante do conteúdo sintetizado dos pontos negativos, observa-se que as marcas do epistemicídio na Ciência da Informação manifestam-se tanto pela baixa presença de estudos sobre populações negras, indígenas e demais grupos historicamente subalternizados quanto pela permanência de referenciais eurocentrados, brancos e masculinos como base dominante da formação e da produção científica da área.

Entre os principais resultados negativos encontrados, destaca-se a baixa presença de estudos sobre epistemicídio na Ciência da Informação, especialmente quando observada a produção indexada em bases da área, como a BRAPCI. Também se evidencia a sub-representação da população negra nas pesquisas científicas e nos trabalhos apresentados no ENANCIB, embora os dados apontem um crescimento importante da temática nos últimos anos, principalmente após a implementação das políticas de ações afirmativas. Esse crescimento indica que a presença de sujeitos negros nos espaços acadêmicos tem contribuído para ampliar perguntas, temas, metodologias, repertórios e compromissos políticos no campo da Ciência da Informação.

Outro resultado relevante refere-se à permanência de referenciais eurocentrados, estrangeiros, masculinos e brancos nas bibliografias utilizadas na formação em Ciência da Informação. Tal dado revela que o epistemicídio não se manifesta apenas pela ausência explícita de determinados grupos, mas também pela naturalização de cânones acadêmicos que definem quais conhecimentos são considerados legítimos, universais e científicos. Nesse sentido, enfrentar o epistemicídio implica questionar os critérios de validação do conhecimento, ampliar a presença de autoras e autores negros nas bibliografias e reconhecer as epistemologias do Sul como matrizes fundamentais para a produção científica brasileira.

Ao mesmo tempo, os estudos analisados indicam pontos positivos nesse cenário que vem sendo tensionado pela emergência de pesquisas comprometidas com a decolonialidade, com a Biblioteconomia Negra, com a justiça informacional e com o enfrentamento do racismo estrutural e institucional. A criação do GT 12 no ENANCIB, o crescimento das produções sobre relações étnico-raciais e a atuação de pesquisadoras e pesquisadores negros revelam movimentos importantes de resistência, reparação e afirmação epistêmica. Assim, mais do que apenas identificar ausências, torna-se necessário compreender como essas ausências foram historicamente produzidas e, sobretudo, como podem ser transformadas em

evidências capazes de reorientar criticamente a Ciência da Informação para perspectivas antirracistas, plurais e socialmente comprometidas.

As políticas de ações afirmativas colaboram para o ingresso de pessoas negras na academia, que reivindicam e tensionam a academia a reconhecer, valorizar e democratizar o acesso a produção científica negra, de modo que esses sejam sujeitos da pesquisa.

> [...] a presença de **corpos negros** em lugares de conhecimento **muda radicalmente o ambiente escolar e o universitário**, não apenas por causa da participação quantitativa, da corporeidade e dos diferentes níveis econômicos, mas também, principalmente, dos valores, **das cosmovisões e das representações que passam a fazer parte do campo do conhecimento**. (Alves; Côrtes, 2023, p. 21, grifo nosso).

O estudo de Alves, Côrtes (2023), também apontou o protagonismo de pesquisadoras negras na consolidação das discussões étnico-raciais na área. A presença de intelectuais como Dra. Mirian Albuquerque de Aquino (UFPB), Dra. Franciele Gárcez (UFPA), Dra. Leyde Klebia Rodrigues da Silva (UFBA), Dra. Graziela dos Santos Lima (UNESP), Dra. Maria Aparecida Moura (UFMG), entre outras pesquisadoras e pesquisadores, demonstram que a produção científica negra tem sido decisiva para tensionar a branquitude, denunciar apagamentos, propor novas abordagens e fortalecer perspectivas antirracistas na Ciência da Informação. Contudo, a recorrência de poucos nomes e a concentração da produção em determinados sujeitos também indicam a persistência da chamada solidão acadêmica negra, revelando que ainda é necessário ampliar coletivamente essa agenda de pesquisa.

Contudo, elencamos pesquisadores negros e pesquisadoras negras que vêm apresentando uma produção científica que aborda a questão da informação étnico-racial recorrente em suas publicações, como Dr. Edilson Targino de Melho Filho (UFPB), Dra. Gisele Rocha Cortês (UFPB), Dr. Erinaldo Dias Valério (UFPE), Dr. Bruno Almeida dos Santos (UFBA), Dra. Dirléne Cordeiro Garcez, Dr. Jobson Francisco da Silva Júnior e as doutorandas Priscila Rufino Fevrier (IBICT) e Andrea Sousa da Silva (UNESP), inclusive com trabalhos premiados no GT 12.

A criação do GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades, no âmbito do ENANCIB, aparece como um marco institucional importante para o reconhecimento dessas discussões. O GT possibilita a circulação de pesquisas sobre raça, gênero, sexualidades, interseccionalidades, branquitude, epistemicídio, decolonialidade e justiça informacional, contribuindo para que temas antes dispersos em outros grupos

encontrem um espaço próprio de acolhimento, debate e fortalecimento. Ainda assim, os resultados indicam que a existência do GT, embora fundamental, não elimina as desigualdades estruturais da área, sendo necessário que a pauta antirracista atravesse também os demais espaços de formação, pesquisa, eventos, periódicos, bibliotecas e instituições informacionais.

O ENANCIB deu um avanço importante na discussão das relações étnico-raciais na área com a criação deste GT, ao possibilitar a disseminação da informação produzida por pesquisadores que já vinham pautando a temática em outros GTs. Conforme apontam os estudos de Alves e Cortês (2023), mas que agora trazem luz ao GT12, fazendo uma analogia a Jesus (2021), encontrou o seu "lugar na sala de estar" na área de Ciência da Informação, tornando este lugar fértil para a produção de conhecimentos nesta temática e outros considerados os corpos dissidentes da sociedade brasileira.

De acordo com Passos, Nunes e Cavalcante (2023), que analisaram as produções da primeira edição do GT 12, tal iniciativa contribui para o enfrentamento das discriminações enfrentadas pelas minorias e ressalta os sujeitos e suas práticas sob uma perspectiva representativa, a qual estimula os pesquisadores à produção científica nesses assuntos.

A Biblioteconomia Negra, por sua vez, apresenta-se como uma perspectiva indispensável para a reconstrução crítica do campo. Ao reivindicar a centralidade das experiências negras, dos acervos afro-brasileiros, da mediação antirracista, da representatividade e justiça informacional, contribui-se para reposicionar os sujeitos negros não apenas como objetos de estudo, mas como produtores de conhecimento, protagonistas de práticas informacionais e formuladores de novas epistemologias. Nesse sentido, a Biblioteconomia Negra não se restringe a uma temática específica, mas constitui uma chave de leitura crítica para repensar a própria função social da Ciência da Informação.

No presente estudo, citamos 50% de pesquisadoras e pesquisadores negros e um autor indígena que discutem a temática étnico-racial em suas produções científicas e questionam a invisibilidade de indivíduos negros na área da Ciência da Informação, sendo forma de promover a justiça informacional e racial para enfrentamento do epistemicídio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu evidenciar que a Ciência da Informação brasileira tem avançado no debate sobre relações étnico-raciais, epistemicídio, Biblioteconomia Negra, decolonialidade e

antirracismo, mas ainda carrega marcas históricas de apagamento, silenciamento e sub-representação da produção intelectual negra. A análise realizada indica que os processos de produção, organização, circulação e legitimação do conhecimento na área permanecem atravessados por estruturas coloniais, raciais e institucionais que privilegiam determinados sujeitos, referências e lugares de enunciação, ao mesmo tempo em que marginalizam saberes produzidos por populações negras, indígenas, africanas, afro-brasileiras e por outros grupos historicamente subalternizados.

Conclui-se assim que o enfrentamento do epistemicídio na Ciência da Informação exige ações contínuas de reconhecimento, reparação e transformação epistemológica. Isso implica ampliar a presença de pesquisadoras e pesquisadores negros nas bibliografias, nos eventos, nas conferências, nos grupos de trabalho, nos periódicos, nos currículos e nas políticas científicas da área. Implica, também, reconhecer que a justiça informacional não se realiza-se apenas pelo acesso à informação, mas pela possibilidade de que diferentes sujeitos, saberes, memórias, corpos e territórios sejam reconhecidos como produtores legítimos de conhecimento. A construção de uma Ciência da Informação antirracista depende, portanto, da abertura efetiva a outras vozes, outras epistemologias e outros modos de produzir e compartilhar conhecimento.

REFERÊNCIAS

KOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2020. 151 p. (Feminismos plurais).

ALMEIDA, Vitória Gomes; ALVES, Emerson Nathan Pereira; SILVA, Dávila Maria Feitosa da. Territorialização de um epistemicídio: autoras/es brasileiras/os referenciadas/os nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 7, n. 1, p. 9-27, jan./abr. 2021. DOI: https://doi.org/10.46902/2021n1p9-27. Acesso em: 05 nov. 2026,

ALVES, Felipe Arthur Cordeiro. Indícios de epistemicídio negro no ENANCIB: a decolonialidade como alternativa. *In*: MOMENTOS BIBLIO, 2021, Paragominas. **Anais** [...]. Paragominas: [s. n.], 2021. v. 1. Caderno de resumos. Recurso eletrônico.

ALVES, Felipe Arthur Cordeiro; ANDRADE, Wendia Oliveira; SOUZA, Edivanio Duarte de. Colonialidade do saber e epistemicídio na Ciência da Informação: descortinando a produção nacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]** Aracaju: ANCIB, 2023. p. 1-15.

ALVES, Felipe Arthur Cordeiro; CÔRTES, Gisele Rocha. Mediação da informação consciente e aquilombamento para um protagonismo negro no ENANCIB. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 14, 2022. Disponível em: https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/579. Acesso em: 05 nov. 2026.

ALVES, Felipe Arthur Cordeiro; CÔRTES, Gisele Rocha. Raízes do epistemicídio negro: análise da produção científica do ENANCIB (1994-2019). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, e124693, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1808-5245.29.124693. Acesso em: 05 nov. 2026.

CARMO, Monalisa Aparecida *et al*. Enegrecendo as referências: intervenções possíveis do movimento negro na educação brasileira. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. 1, p. 80-94, jan./mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.5216/ia.v45i3.65156. Acesso em: 05 nov. 2026.

GONÇALVES, Robson de Andrade; MUCHERONI, Marcos Luiz. O que é epistemicídio? uma introdução ao conceito para a Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, e5759, nov. 2021. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003054828. Acesso em: 05 nov. 2026.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2018.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/xpNFtGdzw4F3dpF6yZVVGgt/?format=html&lang=pt. Acesso em: 05 nov. 2026.

JESUS, Carolina Maria de. **Casa de alvenaria**: volume 1: Osasco. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MATHIESEN, Kay. Informational justice: a conceptual framework for social justice in library and information services. **Library Trends**, Baltimore, v. 64, n. 2, p. 198-225, 2015. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2937417. Acesso em: 05 nov. 2026.

MELO FILHO, Edilson Targino de; SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da. Enegrecendo o ENANCIB: a produção científica nas temáticas étnico-raciais no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 5, n. esp., p. 49-59, 2019. Disponível em:

https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/392. Acesso em: 05 nov. 2026.

MERTON, Robert K. **Ensaios de sociologia da ciência**. São Paulo: Editora 34, 2013.

ORTOLAN, Luciana Pereira Vicente; SILVA, Márcio Ferreira da; ALVES, Roberta Caroline Vesu; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. As temáticas sobre o negro na Ciência da Informação brasileira. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 14-29, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/35715. Acesso em: 05 nov. 2026.

PASSOS, Leandra Alencar Soares Lima; NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Pela visibilidade das minorias: análise da produção científica da primeira edição do GT-12 no Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: ANCIB, 2022. p. 1-15.

RIBEIRO, Barbara Cristina Marques dos Santos; CONCEIÇÃO, Gabriela da Silva. Perspectiva decolonial na Ciência da Informação: mapeamento bibliométrico na base de dados referenciais de artigos de periódicos em Ciência da Informação. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 28, n. 4, p. 1-15, 2023. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2079. Acesso em: 05 nov. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ALVES, Ana Paula Meneses; SILVA, Rubens Alves da. Evento científico como instrumento para justiça social e racial: o caso do Encontro Nacional e Internacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas (2019-2021). **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. esp., 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39917. Acesso em: 05 nov. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LAURINDO, Karine Regina; SILVA, Rubens Alves da. Racismo na literatura científica em biblioteconomia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: ANCIB, 2022. p. 1-11.

SOUZA, Miriele da Costa; BONIFÁCIO, Renata Ferreira Costa. Biblioteconomia negra no Brasil: a contribuição do GT 12 no ENANCIB para a valorização e visibilidade da cultura afro-brasileira no âmbito da Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]** Aracaju: ANCIB, 2023. p. 1-12.